

	Ano II - Nº 11	Março de 2008
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PETGeo INFORMATIVO	

ISSN: 1982-517X

Editorial

Começamos este mês de março comemorando mais uma conquista do grupo PET: o aumento da nossa área de trabalho. Foi anexado ao espaço do PET, a sala vizinha, facilitando muito o trabalho do grupo, já que agora dispomos de uma sala para reuniões e estudo e outra exclusivamente para trabalho, onde ficam os computadores. Estão todos convidados a conhecer as novas instalações. Além do aumento do nosso espaço físico, ganhamos também um novo espaço virtual: a nova página do Grupo PET-Geografia já está no ar. Acesse em: <http://www.udesc.br/petgeo> . Durante este mês os bolsistas do PET estão especialmente trabalhando na organização do evento XI SulPET, juntamente com o PET Elétrica, de Joinville e o PET Biologia da FURB, de Blumenau. O Encontro dos PET do sul do Brasil ocorrerá em maio deste ano, na cidade de Blumenau e contará com aproximadamente 600 pessoas. Com esta edição do informativo você poderá acompanhar algumas atividades do grupo que serão desenvolvidas ainda no mês de março e abril, sempre abertas a comunidade acadêmica. Não deixe de participar!

PetGeo FAED/UDESC

Expediente:

Bolsistas: Andrea Rosa Lins, Cauê Marques, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Juliana de Oliveira Baretta, Livia Ceretta, Maria Luiza Rovaris Cidade, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. Tutor(a): Vera Lúcia Nehls Dias.

Edição: Livia Ceretta

Revisão: Cauê Marques

Colaboração: Marilú Angela Campagner May e Mauricio Aurélio dos Santos.

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Arial.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeo.udesc@gmail.com

Nessa edição:

Página

<i>Artigo:</i> As Modificações Sócio Espaciais Ocorridas no Município de Ouro em Santa Catarina.....	02
<i>Seção PET-Indica:</i> Sugestões de literatura, cinema, e afins	12
<i>Seção Eventos:</i> datas e locais	13
<i>Seção Mestrados:</i> datas e locais.....	13
<i>Cronograma do PET</i>	14

As Modificações Sócio Espaciais Ocorridas no Município de Ouro em Santa Catarina

Marilú Angela Campagner May, Dr^a., Pesquisadora Associada, PETGeo/UDESC/SC,
mariluangela@gmail.com

Mauricio Aurélio dos Santos, Dr. Tutor PETGeo/UDESC/SC, mauricioaurelio@gmail.com

1. Aspectos Iniciais

Esta pesquisa trata de questões relativas ao processo das transformações sócio espaciais, compreendendo a análise dos aspectos políticos, econômicos, administrativos e suas conseqüências para a população residente. Por este motivo esses recursos são alvos de pressões econômicas e sociais que refletem no processo de uso e ocupação do solo, transformando o espaço territorial através de atividades como a urbanização, industrialização, comércio e serviços e turismo. Esses processos devem ser avaliados em sua complexidade utilizando como unidade ideal para estudos, o município de Ouro, em Santa Catarina. Este problema suscita questionamentos que, para terem possibilidades de resposta, requerem a análise do caso específico, para que testes empíricos possam avaliar as relações hipotéticas a serem levantadas adiante.

Pode-se dizer, que é difícil administrar uma localidade dentro das normas usuais sem o conhecimento prévio e preciso de suas estruturas organizacionais e dos fatores que a condicionam, incluindo o uso da terra, aspectos históricos, estrutura físico-natural, condições ambientais e aproveitamento do solo. Nesse estudo, o conhecimento básico dos elementos do meio físico onde se insere a área de estudo foi considerada uma variável de relevância a ser investigada, cujo enfoque inicial levou a reflexões para a análise do planejamento e ordenamento territorial. Por conseguinte, a concepção do espaço de determinado lugar, resulta da interação dos elementos que compõem o quadro físico-natural, associado à ação antrópica. As delimitações naturais da mesma instigam observações quanto à distribuição espacial não só das ocupações, mas das demais, cujos registros ainda não foram pesquisados, contando-se apenas com dados cadastrais. Por se tratar de uma população instalada num vale serão dedicados esforços adicionais à análise da paisagem

Analisar o espaço através do estudo dos programas governamentais significa verificar como o espaço é organizado, ordenado e reordenado no sentido de submeter o seu uso. Esta ação de ordem visa manter e perpetuar a apropriação e produção de espaços já disciplinados, quebrando a categoria imposta e recolocando a questão da nova produção e reordenação do espaço. Significa analisar o espaço como instrumento de poder em relação ao lado institucional. Desta forma, pode-se dizer que as intervenções humanas deverão ser planejadas levando em consideração a potencialidade e a fragilidade de cada ambiente natural, pois se está diante de algo novo.

O presente trabalho reside também, na dualidade que caracteriza a atuação da população em torno de realizações voltadas à questão social “declarada” de interesse público. O que importa é conceber a população inserida no conjunto de relações sociais e políticas no âmbito mais abrangente da sociedade. Isso não implica em deixar de percebê-la atrelada ao universo de relações de poder e ao processo decisório em que se formulam as políticas públicas.

A pesquisa evolui da questão “transformação” para a análise dos cenários e/ou manifestações geográficas na sua dimensão referente à política de investimentos e de obras de infra-estrutura urbana implantadas no recorte espacial, formando assim o objeto concreto da análise. Nesse preâmbulo, os estudos locais assumem importância uma vez que permite um detalhamento da formação sócio espacial e do progresso da urbanização. Assim, justifica-se a unidade de análise: um município.

Desta forma, questões são levantadas relativas à inserção da formação sócio espacial e as implicações na evolução do pensamento geográfico referentes: a questão ética, resgate histórico, origem das classes sociais, utilização e, a dinâmica das informações geográficas no espaço urbano.

O discernimento com a natureza do tema transparece no decorrer do estudo à medida que as questões levantadas, os objetivos definidos, os levantamentos teóricos e as proposições são colocados. Ao analisar o espaço, nas suas conotações físicas e antrópicas, o Geógrafo, observa e transfere valores interpretativos que lhe dão particular significado e valor. No cerne das pesquisas geográficas deve estar a análise do espaço produzido pelo ser humano, no qual ele próprio está inserido como administrador ativo. A Geografia, na sua função de síntese e no seu papel de co-participante na busca interdisciplinar de interpretar cientificamente os fenômenos físicos e sociais, entende que não pode prescindir dos valores definitivos para outras ciências.

Nesta linha de entendimento, este artigo se propõe à execução de um ensaio sobre as mudanças sócio espacial do uso do solo e da infra-estrutura urbana através da utilização de um resgate geo-histórico, no município de Ouro - SC. Assim, questões práticas, como a existência e disponibilidade de banco de dados nas instituições contatadas, Prefeitura Municipal, CELESC, necessários para a aplicação da metodologia e desenvolvimento dos estudos, foram os fatores preponderantes na escolha da área de estudo.

O problema desta pesquisa, por ora, pode ser interpretado através das seguintes relações hipotéticas:

1. Parece haver uma relação entre a transformação sócio espacial no município de Ouro e a relocação espacial das famílias que têm origem nas localidades;
2. A modificação sócio espacial de Ouro parece resultar de ação e interesses de agentes externos à comunidade do que pela interferência direta de habitantes locais;

3. Percebe-se estar havendo alterações sócio-econômicas junto às comunidades resultantes dessa variação sócio espacial.

O ser humano desde o seu aparecimento depende do meio ambiente para sobreviver. É uma necessidade do ser humano conhecer o ambiente. Por isso, os estudos das características físicas se tornam essenciais, permitindo-lhe uma melhor maneira de se adaptar no meio em que vive. A história da humanidade nos mostra que a relação homem x meio foi e ainda continua sendo acompanhada de progressos técnicos para o aumento da produção.

A geo-história nos fornece as bases para a compreensão da natureza e a possibilidade do desenvolvimento das atividades humanas e, em conseqüência, das econômicas. Fazendo com que a mesma assuma a abrangência explicativa, tornando-se matéria de uso diário nas relações das pessoas e comunidades com os elementos da natureza. Por conseguinte, a organização do espaço de determinado lugar resulta da interação dos elementos que compõe o quadro físico-natural e econômico, associados à ação antrópica.

2. Aspectos Teóricos

A transformação sócio espacial possui uma história recente na organização do espaço brasileiro, acontecendo como conseqüência da evolução econômica verificada no pós-guerra e o agravamento dos desequilíbrios espaciais desenvolvidos pelos países europeus e contemporâneos.

Muitos países, como o Brasil, dedicam parte dos esforços à criação de bases humanas e materiais para o crescimento industrial sem atribuir relevância aos problemas de formação e organização espacial, onde residem algumas das soluções para os problemas urbanos e metropolitanos.

No Brasil, na década de 50, as experiências de controle do processo de desenvolvimento têm caráter isolado. As primeiras experiências de planejamento com preocupação integradora foram realizadas entre 1950 e 1960, tentando relacionar os diferentes setores e obter uma compreensão global, para propor soluções. Como na região Nordeste, com a criação da Sudene.

Nas décadas de 60 e 70 surgem as primeiras políticas de abrangência nacional. Os planos nacionais elaborados até a década de 50 partem de uma visão bastante setorial e notadamente pragmática. A partir dos anos 60, o escopo se amplia e o desenvolvimento passa a ser tratado de forma integral. Novos setores são introduzidos e aspectos sociais, administrativo-institucionais e de ordem geopolítica passam a ser considerado.

Em 1972 - 74, na elaboração das diretrizes da I Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, observa-se uma perda de conteúdo nos planos nacionais. Na década de 80, foram realizadas novas tentativas de planejamento urbano com os planos diretores, suas propostas de

zoneamento, e nos inúmeros planos regionais e estaduais, que somente serviram de instrumento de captação de recursos nos organismos nacionais e internacionais. O término do Programa Nacional das Cidades Médias, que previa a descentralização das regiões metropolitanas, comprova a descontinuidade dos programas de planejamento, criando alguns hiatos por vezes não superados.

O II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento 1975 – 79 estava calcado no capitalismo industrial, portanto centralizador, propunha, também, a atenuação dos desequilíbrios regionais e a contenção do crescimento do eixo Rio-São Paulo. Mendes (1978: 142), escreve que “os I e II PNDs constituíram um rol de diretrizes vagamente definidas, aonde as prioridades e consistências entre os objetivos não chegam a ser determinadas”.

Os problemas econômicos e sociais decorrentes da urbanização, com o avanço do capitalismo, sobretudo, na segunda metade deste século e, especificamente nos países como o Brasil, dificultam o planejamento, como consequência de um crescimento demográfico acelerado acompanhado de um crescimento desordenado das cidades. É o espaço urbano que reproduz o espectro da sociedade.

Exatamente como na geografia dos distritos, existem segmentações, divisões e conflitos sociais quando na formatação e transformação da organização do espaço. A implementação de um estudo sobre a formação e transformação do espaço urbano e regional flexível é o que permite avaliar as políticas alternativas concretas para os quais não se dispõe, até agora de instrumentos hábeis, o desafio do geógrafo.

Novaes (1982: 5), confirma que:

“a adoção de um enfoque teórico avançado, muito além de nossa realidade sócio-política, pode levar a um hiato profundo entre aquilo que é idealizado e a realidade resultante. Isso porque é muito improvável que o planejador urbano e/ou regional, atuando apenas nos aspectos de ordenação espacial, consiga alterar profundamente a estrutura social, política e econômica do meio objeto de sua intervenção”.

Ao se observar à urbanização, examina-se a formação e/ou transformação sócio-espaciais em núcleos tradicionais como uma ferramenta de trabalho para o melhor aproveitamento de recursos humanos e naturais, e a adequação do sistema administrativo para alcançar o desenvolvimento sustentável, a fim de promover o bem comum, criando-se um clima que proporcione meios que desenvolvam atividades públicas e/ou privadas beneficiando toda a população no âmbito nacional, estadual, regional e local. Levando a um comprometimento do

processo gradual de desenvolvimento das regiões engajadas nas questões inerentes a transformação espacial da população e a estrutura econômica predominante na sociedade.

Todavia, não é simples como vem apregoando, a iniciativa de construções interdisciplinar do conhecimento sobre as inter-relações sociedade/espço rural e urbano e meio ambiente constitui-se em um projeto complexo “cuja implementação deverá pressupor a maturação de novos princípios de organização das comunidades científicas, para além das práticas usuais fundadas em excessiva compartimentação disciplinar” (Vieira, 1992).

2.1. Esquema Geral da Urbanização

A existência da urbanização é um fato que remonta desde a antiguidade no mundo. As cidades ou as ruínas estão presentes e fazem parte do ambiente. As atuais pertencem de fato a diversas gerações que se distinguem tanto em relação aos ritmos de crescimento quanto ao aspecto urbano. Pode-se dizer que as cidades nascem conforme três motivos: econômicos, políticos, defensivos. Assim, cada uma encontra-se marcada de maneira indelével pela escolha inicial.

Segundo Ianni (1997: 59):

“A cidade está sempre na encruzilhada da geografia e história, das relações sociais de indivíduos e coletividades em escala local, provinciana, nacional, regional e mundial. Às vezes está fortemente determinada pelo que é local, outras aí predomina o que é nacional, mas há casos em que ela é essencialmente mundial. As suas marcas predominantes podem ser políticas, econômicas ou culturais. Há cidades que são capitais políticas, principalmente ou exclusivamente, mas há outras que são mercados e há as que podem ser fábricas. (...) condições e os produtos da dinâmica das relações sociais, do jogo das forças políticas e econômicas, da trama das produções culturais. (...) simultaneamente, mercado, fábrica, centro de poder político, lugar de decisões econômicas, viveiro de idéias científicas e filosóficas, laboratório de experimentos artísticos”.

O aspecto que chama a atenção quando se observa à paisagem urbana são as diferenças e contrastes. Que vão desde o tipo de utilização que se faz da cidade, a diversidade dos usos do solo e, dentro de cada uso. Estes contrastes baseiam-se no fato de que a cidade é antes de tudo uma concentração de pessoas, exercendo, em função da divisão social do trabalho, uma série de atividades concorrentes ou complementares, ocasionando uma disputa de usos.

George (1983: 62),

“caracteriza a cidade por suas coordenadas geográficas e é definida um certo número de critérios descritivos, que a diferenciam da aldeia, inserem-na em categorias sistemáticas ou regionais, e introduzem o estudo de suas atividades. (...) define-se por tudo o que pode ser qualificado por dados concretos sobre o epíteto de urbano. (...) a casa urbana. (...) a rede viária urbana. (...) os serviços de todo tipo”.

De um lado, as cidades podem ser consideradas como concentrações físicas que auxiliam na superação das restrições de tempo pela minimização das limitações de espaço, por outro significa que a proximidade física possibilita a operação de mercados de serviços, propriedade, trabalho e produção, já que os elementos de uma cidade podem ser articulados, acessados e integrados permitindo que os trabalhadores se desloquem para o trabalho; as pessoas possam obter uma ampla variedade de bens e serviços; e a vida social e cultural das cidades ocorre através de contatos face a face. A cidade, também aumenta por difusão a partir do centro da massa urbana.

Na raiz desta realidade está a certeza de que a cidade, por princípio, deve ser resultado de uma vontade de vida em comum. Um sonho partilhado, que se materializa no cotidiano sempre apontando para o futuro. Partindo de tal constatação é fácil concluir que a cidade, à medida que a democracia se aperfeiçoa e evolui, torna-se o epicentro das expressões individuais e coletivas, seja como produto histórico da criação dos homens, seja como reflexo da coexistência de múltiplas culturas, do exercício da tolerância e da solidariedade, da pluralidade de tendências políticas e econômicas.

Beaujeu-Garnier (1980: 19 - 20) considera que a cidade é:

“Uma concentração de homens, necessidades, de possibilidades de toda a espécie (trabalho, informação), com uma capacidade de organização e transmissão, é ao mesmo tempo sujeito e objecto. Enquanto objecto, a cidade existe materialmente; atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus diversos equipamentos, a maior parte de tudo o que eles necessitam; a cidade é o lugar que favorece os contactos de toda a natureza e maximiza os resultados; a cidade contribui essencialmente para a dupla ligação entre o espaço periférico que mais ou menos domina e o espaço longínquo com o qual mantém ligações complexas. (...) Se o homem utiliza e molda a cidade, a recíproca é igualmente verdadeira”.

Assim, as cidades ganham dinamismo, afirmam-se como projeto e transformação, tradição, e modernidade, proposta e antecipação do futuro. Isto explica o caráter complexo do processo de urbanização e o fato de que a cidade é provavelmente mais um fenômeno social e cultural do que uma entidade econômica, de modo que seu desenvolvimento não pode ser explicado unicamente em termos econômicos. Verifica-se que as teorias econômicas consideram a cidade como uma localização industrial, cujos fatores de atuação são ainda mais elevados em relação ao nível individual de centralidade, assim é incoerente não ver a cidade como fornecedora de bens, serviços e informações para seus **hinterlands** com hipóteses de diferentes efeitos acontecendo dentro e entre os níveis.

Dentro do sistema de uso do solo existem dois processos iterativos: o de geração e localização de atividades. O primeiro do tipo **input-output** que, dada uma demanda inicial por atividades, gera novas demandas intermediárias para servir aquele setor que por sua vez, demanda novas atividades e assim sucessivamente, até que tenham sido satisfeitas. O segundo processo dentro do sistema de uso do solo, que atua de forma simultânea ao de geração de atividades, é o de localização de atividades. E, o processo iterativo dentro do sistema utilidade associada à zona, para uma determinada atividade. Por outro lado, a utilidade depende da localização das atividades na zona e o **time lag** (Campos Filho, 1977).

As possibilidades de aprofundamento das telecomunicações graças à melhoria da informação disponível produzem, por outro lado, efeitos que superam as restrições de espaço pela minimização das limitações de tempo. Então, para melhor compreensão da urbanização é interessante diferenciar os atributos do espaço urbano, rural e do espaço eletrônico.

Em suma, a noção de urbanização, que vê uma crescente aproximação entre o campo e a cidade, propõe à população rural o acesso ao conjunto de serviços e bens disponíveis na sociedade, visando uma maior integração dos processos sociais rurais à sociedade englobante, na medida em que passa a ocorrer uma maior interação entre os diferentes espaços sociais, com semelhança em termos de condutas e expectativas. Assim infere-se que a existência de um *continuum* entre o meio rural e o urbano, que supõe reconhecer que a passagem de uma comunidade rural para urbana se realiza de maneira gradual, de tal modo que entre o urbano e o rural não há uma ruptura e sim uma continuidade. Por outro lado, o caráter inovador da abordagem do continuum consiste no fato de que ela indica, claramente, o fim das formas tradicionais da dicotomia rural-urbano, as que são definidas pelo isolamento e pela posição radical entre campo e cidade. Este tese é visualizada em Ouro através dos agronegócios e/ou integrados e parcerias com as empresas locais que são globais.

3. Objetivos

É nesse limiar que se estabelecem o seguinte objetivo que são constituídos de um conjunto de especificações que definem como serão efetuadas as disposições e estruturação do artigo

3.1. Objetivo Geral

Contribuir para a análise da organização espacial do território com apoio de um estudo sobre a formação sócio espacial utilizando informações referentes a atividades do município de Ouro, nas organizações públicas, referentes às atividades de turismo, comércio e agricultura atentando e identificando os problemas e as medidas necessárias, de ordem institucional e de organização informacional, para que tal iniciativa dê resultados positivos.

3.1.1. Objetivos Específicos

1. Identificar os domínios territoriais, sociais e organizacionais após a implantação da infra-estrutura urbana e ocupação espacial nas comunidades;
2. Compilação e/ou idealização de um modelo estrutural análogo resgatando os processos de formação e/ou transformação sócio-econômica do espaço a fim de permitir a integração dos dados da pesquisa geográfica;
3. Produzir um inventário, tendo como foco a transformação sócio espacial de forma a mudar estratégias da evolução da infra-estrutura urbana e ocupação espacial, projetado em função de parâmetros estratégicos fornecidos pelas mudanças sócio-econômicas espaciais

4. Metodologia

Os objetivos levam à seguinte proposta metodológica que envolve preliminarmente, três etapas distintas:

1. Busca de informações (bibliografia teórico-conceitual, dados estatísticos, informações qualitativas, cartas, mapas, relatos, levantamentos de campo e outras).
2. Investigação e análise dos principais documentos disponíveis que podem gerenciar e capturar informações sócio-econômicas espaciais, através de dados, apoiados em referenciais teóricos.
3. Manuseio, organização, cruzamento e interpretação das informações levantadas.

Através da metodologia esperam-se atingir os objetivos propostos, e assim contribuir para o aprofundamento conceitual e empírico da Comunidade e da área temática em análise. Na seqüência com as informações obtidas nas respectivas fontes documentais e instituições participantes da proposta sobre as transformações sócio espaciais ocorridas no município de Ouro, em Santa Catarina, definiram-se métodos a serem utilizados na compreensão e abrangência da pesquisa. Entre os quais a obtenção de dados e informações que serão utilizadas de maneira integrada pelos componentes do grupo de pesquisa do PET/Geografia.

5. Resultados Preliminares

A base de desenvolvimento deste estudo são os resultados operacionais obtidos sobre as visitas técnicas e/ou saídas de campo efetuadas na cidade de Ouro e sua área de abrangência. Ressalta-se que é possível compor um sistema de informações úteis em um processo de planejamento urbano e regional, independente de se criar um acervo de informações ao longo de diferentes períodos temporais quais os gestores urbanos poderão utilizá-los como ferramenta de sustentação ao processo decisório de desenvolvimento e organização espacial.

5.1. Abordagem Geral

Nesta abordagem observou-se que o mapeamento das informações disponíveis nas organizações é um importante recurso para alcançar o conhecimento das características do meio urbano e regional. Este sistema associado a experiência de trabalhos anteriores, juntamente com a utilização de informações sócio espaciais, faz com que resultados alcançados sejam ainda mais utilizáveis e importantes no planejamento urbano e regional.

Este trabalho apresentou uma proposta inicial e algumas possibilidades de resultados obtidos com a implantação da pesquisa. Certamente estas modificações são características da vida de um trabalho que é o constante aperfeiçoamento dos planos e isso ocorre pelo fato de que quanto mais se avança no estudo, mais se entende do tema que está sendo desenvolvido. Chama-se isso de “ondas de planejamento”. Assim as etapas de planejamento estão sofrendo algumas atualizações durante o ciclo de vida do projeto de pesquisa na sua versão final.

Em qualquer tipo de trabalho surge a impossibilidade do mapa completo, o que se soluciona com o uso de níveis diferentes de detalhamento e recursos de zoom in/out e pan, (explica-se como: oriundos do jargão de fotografia e do cinema que permitem o pleno “passeio” como se o mapa fosse único. Podemos aproximarmo-nos e consultar em microdetalhe ou afastarmo-nos para uma

interpretação de conjunto. Variações instantâneas de até 10⁹ potência vezes na escala são comuns na maioria dos softwares). Uma informação interessante de redução da carga cognitiva de uma fotografia que apresenta em detalhes apenas as informações dos consumidores e/ou contribuintes do ponto de onde se localiza na cidade. Isto significa que a medida de interesse na cidade é o nível de detalhamento das informações, mapas ou diagramas simbolizados.

Com a experiência e ao perceberem a presença do mercado e do processo agroindustrial no ambiente cultural rural tende a questionar as instituições que dinamizam a vida social nas comunidades rurais, e restringir as oportunidades para a realização de projetos de vida nesse espaço visando realizar as suas expectativas e necessidades não resolvidas e sempre proteladas e, de forma complementar, retornando em busca da sociabilidade não existente mais.

Em Ouro, onde todos se conhecem em que os valores são atribuídos ao agronegócio e/ou rural são fortes na população residente na sede do município, onde se concentram as oportunidades de emprego fora da agricultura e os serviços públicos, as instituições de saúde, escolas para continuar os estudos, as agências financeiras, entre outros indicadores sociais associados à modernidade.

Por fim verificou-se nestes estudos preliminares que há uma vontade crescente da população em estudar e justificam todos os esforços nessa direção em iniciativas de capacitação dos jovens e adultos para o exercício efetivo dos processos produtivos para ampliarem a busca pela cidadania.

PET Indica



Obra: As Aventuras de Tom Sawyer

Autor: Mark Twain

Ano de publicação: 1876

"As Aventuras de Tom Sawyer" é com certeza um livro subestimado por muitos: o adjetivo "literatura infanto-juvenil" assusta àqueles que já passaram dos 18. Além disso, o livro esconde-se atrás de outra obra de Mark Twain "Huckleberry Finn". No entanto, é com "Tom Sawyer" que Twain atinge o padrão lingüístico que seria utilizado por toda a sua carreira literária: o autor é responsável por consolidar o coloquialismo e as gírias provenientes da cultura estadunidense dentro do mundo dos livros. Indispensável para os que querem entender mais sobre a cultura e a espacialização dos EUA (mais especificamente do interior). Não é a toa Mark Twain ser uma grande influência para outros ícones estadunidenses da literatura como Ernest Hemingway ou Charles Bukowski.

Cauê Marques

Eventos

“IV Simpósio da Sociedade Latino-americana e Caribenha de História Ambiental”

Data: 28 à 30 de maio de 2008

Local: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Inscrições pelo site : <http://www.fafich.ufmg.br/solcha/pt/inscricoes.html>

“I Seminário Nacional - Desenvolvimento e Conflitos Ambientais”

Data: 2 à 4 de abril.

Local: campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Inscrições pela internet até dia 25 de março, pelo site : <http://http:www.ufmg.br/conflitosambientais>.

“IV Simpósio de Vulcanismo de Ambientes Associados”

Data: 8 à 11 de abril de 2008.

Local: Foz do Iguaçu - PR - Brasil

Inscrições: pelo site: <http://petro.rc.unesp.br/vulcanismo/>

“II EREGEO- Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Sul”

Data: 18 à 21 de abril de 2008.

Local: Universidade Federal de Santa Catarina

Inscrições até dia 18 de abril, pelo site: <http://www.caligeo.ufsc.br/eregeo/inscricao.php>

Mestrados

Local: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Área de concentração: Ambiente e Desenvolvimento Regional, dividida em duas linhas de pesquisas: Dinâmica da Natureza e Ações Antrópicas (12 vagas) e Produção do Espaço Regional (12 vagas).

Inscrições: 15 à 30 de outubro. Será cobrada uma taxa de inscrição de R\$ 100,00

Mais informações pelo telefone (65) 3615 8468 ou pelo endereço eletrônico posgeo@ufmt.br.

Local: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano – DRU e Utilização e Conservação de Recursos Naturais – UCRN.

Inscrições com início no dia 3 de setembro de 2008.

Mais informações: Fone: (48) 3721 9412. Fax: (48) 3721 9983, ou no site:

<http://www.cfh.ufsc.br/~secpgeo/>

Atividades do PET programadas para Março/Abril

Março

20 de março	14:00 horas	CinePET: Os sem floresta
26 de março	17:30 horas	Seminário de Estudos: América Latina Seminário de Estudos de Textos Clássicos – Filosofia e Política: República - Cap. V II Platão

Abril

10 de abril	8:00 horas	Reunião da Pesquisa com a Tutora Palestra: Meios de locomoção de pessoas na cidade de Florianópolis: uma discussão sobre a evolução, situação atual e propor soluções
15 de abril		CinePET: A Queda
23 de abril	17:00 horas	Seminário de Estudos: América Latina
24 de abril	8:00 horas 17:30 horas	Seminário de Estudos de Textos Clássicos – Filosofia e Política: O Príncipe Cap. VIII ao XI Maquiavel